

Doi: 10.5281/zenodo.17822250

QUE DESAFIOS O PROFESSOR ENFRENTA DURANTE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MOÇAMBIQUE?

José Marcelo Ánica¹

Damasco Rocha Mateus Chalenga²

Óscar Rosário Jorge Daniel³

Maria Isabel Moura Nascimento⁴

Resumo:

Objectiva-se com este estudo analisar os desafios que o professor enfrenta no processo de ensino-aprendizagem em Moçambique. Para o alcance dos objectivos, optou-se pela pesquisa qualitativa. Para a recolha de dados recorreu-se às técnicas de observação directa das condições de trabalho existentes nas escolas e questionário à quatro professores do Ensino Básico. Os resultados do estudo indicam que os professores em Moçambique apresentam vários desafios, desde o baixo salário, falta de infra-estruturas adequadas para o funcionamento adequado do processo de ensino – aprendizagem, alunos que transitam de uma classe/ciclo para outro sem as competências requeridas, insuficiência de recursos didácticos, etc. Essas situações, podem até certo ponto influenciar na qualidade de ensino. Portanto, pretende-se com este estudo abrir um espaço de reflexão sobre o grau de satisfação da classe docente em Moçambique.

Palavras-chave: Desafios do Professor, Moçambique; Processo de Ensino-aprendizagem.

Abstract: The objective of this study is to analyze the challenges faced by teachers in the teaching-learning process in Mozambique. Qualitative research was chosen to achieve the objectives. Data was collected using direct observation techniques of working conditions in schools and a questionnaire given to four elementary school teachers. The results of the study indicate that teachers in Mozambique face several challenges, ranging from low salaries, lack of adequate infrastructure for the proper functioning of the teaching-learning process, students who move from one class/cycle to another without the required skills, insufficient teaching resources, etc. These situations can, to a certain extent, influence the quality of teaching. Therefore, this study aims to open a space for reflection on the degree of satisfaction of the teaching profession in Mozambique.

Keywords: Challenges for Teachers, Mozambique; Teaching-learning process.

¹ Mestre em Avaliação Educacional pela Universidade Rovuma. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino – NUPECE. Email: josemarceloanica@gmail.com

² Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Pedagógica de Maputo; Professor de Graduação da Universidade Rovuma – Niassa. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contextualização no Ensino – NUPECE. Email: damascomateus@gmail.com

³ Doutor em Linguística do Português. Mestre em Educação/Ensino do Português pela UP-Maputo, Professor da Universidade Rovuma - Niassa.

⁴ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Brasil, Líder do Grupo de Pesquisa HISTEDBR e Membro do Grupo Gepec/MZ.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os desafios que o professor tem enfrentado no processo de ensino-aprendizagem tem sido motivo de questionamento, em vários fóruns quer a nível internacional, tanto nacional, procurando melhorar o Sistema Educativo (SE), como um todo, tendo em conta que a ideia é formar um indivíduo altamente qualificado e a altura de contribuir de forma significativa na redução das desigualdades sociais. Marcon (2019, p. 5) refere que “não há como prospectar mudanças qualitativas na educação básica sem um envolvimento consciente e qualificado de todos os sujeitos responsáveis pela própria educação, especialmente os professores”.

Nesta óptica, o professor é um dos sujeitos responsáveis no desenvolvimento do SE e desempenha uma tarefa crucial na aquisição de conhecimentos, capacidades e habilidades aos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, visando a formação integral das novas gerações.

O processo de ensino-aprendizagem é complexo, exigindo, desta forma, novas formas de intervenção pelos actores relevantes no processo de ensino-aprendizagem, incluindo o Estado, como actor principal na dinamização de acções no sentido de responder os anseios e as dinâmicas da classe profissional docente.

As exigências postas aos professores da educação básica em todos os níveis e modalidades crescem muito com a complexidade das relações socioculturais e políticas em contextos de profundas desigualdades sociais e económicas, mas também de expansão crescente de recursos tecnológicos (Marcon, 2019, p. 5).

As exigências que os professores vivem na actualidade são cada vez mais crescentes em função dos contextos e momentos históricos que o país vai atravessando. Portanto, há toda uma necessidade de as autoridades governamentais responderem as preocupações colocadas pelos profissionais de educação, tendo em conta que, o professor, actua como:

[...] guia almejado para a transformação intraescolar e extraescolar. Enquanto parte das forças produtivas, tem responsabilidades acrescidas na formação da consciência da classe proletária face a necessidade de humanização pela vida da educação na sociedade burguesa (Rafael, Caisse, Domingos, 2024, p.16).

Face à pertinência do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, urge a necessidade do Estado, como principal actor do sistema educativo criar condições de trabalho, resolvendo os problemas que a classe docente vai enfrentando, com vista ao cumprimento dos objectivos de desenvolvimento sustentável, em termos de qualidade de ensino.

O estudo objectiva analisar os desafios que o professor enfrenta no processo de ensino-aprendizagem em Moçambique. E, de forma específica, pretende-se: a) discutir o conceito processo de ensino-aprendizagem; b) explicar o papel do professor no contexto escolar; e c) analisar os desafios do professor na prática pedagógica.

Para melhor condução do nosso estudo foi formulada a seguinte questão de pesquisa: *que desafios o professor enfrenta actualmente no processo de ensino-aprendizagem em Moçambique?*

Quanto à estrutura, o artigo apresenta: contextualização, onde são apresentados os objectivos do presente estudo, são reflectidas abordagens de diferentes autores no contexto Moçambicano e internacional, no qual são discutidos os conteúdos relacionados com os desafios do professor no processo de ensino-aprendizagem; metodologia, onde são descritos o tipo de pesquisa e as técnicas de coleta de dados; Apresentação e discussão de resultados, onde são apresentados e discutidos os resultados à luz dos achados em diferentes autores (citados ao longo do trabalho). E, finalmente, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas que ajudaram na construção da revisão da literatura.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem processa-se através da transmissão de conhecimento e valores considerados úteis para o desenvolvimento humano, preparando, desta forma, o indivíduo para a vida adulta. Portanto, esses valores e conhecimentos são passados de geração para geração, quer através de ritos de iniciação ou outras manifestações culturais, onde as pessoas idóneas ou os mais velhos, de forma formal, partilham suas experiências aos mais novos. Pavão, Gomes

(2020, p. 3) referem que a aprendizagem “é um processo que consiste em abandonar algo, ou romper com alguma coisa (...) que se traduz na mudança de comportamento do aprendente”.

O processo de ensino-aprendizagem é um acto mais formal, onde encontramos professor – aluno, conteúdos programáticos evidenciados no programa curricular, um instrumento de orientação pedagógica, definido centralmente e de cumprimento obrigatório em todas escolas moçambicanas.

O processo de ensino-aprendizagem subdivide-se em teorias das aprendizagens. A teoria behaviorista diz que “(...) as aprendizagens ocorrem através da acumulação de pequenos elementos em que um dado conhecimento se decompõe (...)” (Shepard, 2001, *apud* Fernandes, 2008, p. 25).

Esta teoria, também apresenta desvantagens, pelo facto de:

Estas concepções behavioristas em relação à aprendizagem acabaram por conduzir uma visão limitada e redutora do currículo, com o conhecimento a ser encerrado segundo um número mais ou menos extenso de pequenos elementos; com um ensino muito condicionado por listas mais ou menos longos de objectivos, muitas vezes pouco relacionadas entre si (...) Fernandes, 2008, p. 25).

Para além desta teoria, existe a teoria de aprendizagem cognitiva, que advoga o seguinte:

O desenvolvimento de processos complexos de pensamento deve iniciar-se logo desde o início da escolaridade e, em geral, não ocorre só após os alunos dominarem previamente um conjunto de factos básicos. As pessoas de todas as idades e com os mais variados níveis de conhecimento e competências utilizam, reconstróem e integram conceitos de diferentes graus de complexidade (Fernandes, 2008, p. 25).

A desvantagem desta teoria é que “dificulta a aplicação e mobilização dos conhecimentos em contextos diversificados, nomeadamente na resolução de problemas da vida real” (Fernandes, 2008, p. 26).

Também, existe a teoria de aprendizagens significativas, também, designada por:

[...] Aprendizagens com compreensão ou aprendizagens profundas, são reflexivas construídas activamente pelos alunos e auto-reguladas. Nesta teoria, os alunos não são encarados como meros receptores que se limitam a *gravar* informação, mas antes como sujeitos activos na construção das suas estruturas de conhecimento (Fernandes, 2008, p. 26).

Esta teoria permite aos alunos aprenderem e aplicarem os conhecimentos adquiridos na escola, para resolver situações complexas da vida. Já, a teoria de aprendizagem situada na antropologia e no social – construtivismo entende que o processo de ensino-aprendizagem ocorre “a partir de interações sociais e dos significados culturais que os alunos atribuem aos fenómenos que os rodeiam”. O mesmo autor entende que “as aprendizagens, apesar de exigirem trabalho individual de interiorização, não podem ser compreendidas sem ter em conta o seu contexto social e o seu conteúdo social” (Fernandes, 2008, p. 26).

A aprendizagem deve ser efectuada no sentido de levar os alunos para que de forma livre e responsável possam participar em todas esferas de desenvolvimento da vida social.

No entanto:

A grande questão que a Escola hoje enfrenta é a de formar gente que saiba pensar, que saiba mobilizar, integrar e utilizar conhecimentos para resolver problemas, para contribuir para o desenvolvimento das sociedades democráticas e, também, para poder ser feliz. Assim, mais do que “cabeças cheias”, mais habituadas a reproduzir do que a pensar, precisamos de “cabeças bem feitas”, preparadas para questionar, para refletir e para aprenderem ao longo da vida (Fernandes, 2021, p. 8).

Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser desenvolvido no sentido de inculcar no aluno habilidades para a vida. Fernandes (2021, p. 8) refere que a preocupação da aprendizagem deve ser na perspectiva de desenvolver “capacidades e competências necessárias que pudessem contribuir para formar cidadãos capazes de se integrarem plenamente na sociedade, de aprenderem ao longo das suas vidas e de serem livres, autónomos e felizes”.

O processo de ensino-aprendizagem nas escolas moçambicanas tem revelado grande desafio, na medida em que muitos alunos transitam de uma classe ou ciclo de aprendizagem para o outro, sem, no entanto, alcançar as competências exigidas e, conseqüentemente, o aluno tem imensas dificuldades de aplicar os conhecimentos adquiridos na escola, para a vida quotidiana. Chichava, Machama (2020, p. 97) indicam que a necessidade de “melhorar a qualidade de ensino constitui atualmente o centro do debate político e social, conseqüentemente, um enorme

desafio. A percepção da comunidade no geral é de que a qualidade de ensino oferecida nas escolas é fraca (...).

Para que o processo de ensino-aprendizagem produza resultados é necessário que o processo de ensino e aprendizagem seja submetido a um estudo cauteloso e pormenorizado para se adequar com a realidade das escolas que muitas das vezes estão fora dos padrões internacionais, e com alunos e demais indicadores de inclusão e de qualidade, alheia a nossa realidade (Chadza & Chadza, 2023, p. 334).

Em síntese, o processo de ensino-aprendizagem no contexto moçambicano é desafiador, pois, os alunos transitam, de uma classe para a outra, com imensas dificuldades, em termos de competências, facto que, compromete a qualidade de ensino almejada.

O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO ESCOLAR

O professor é um dos actores fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois, cabe a ele a responsabilidade de facilitar a transmissão do conhecimento e convicções aos alunos. Pavão, Gomes (2020, p. 1) referem que “a situação de aprender e ensinar implica na organização de um cenário físico, abstrato e relacional. O sentido físico aqui atribuído deve ser ao local onde acontecem as aprendizagens e que é denominado de escola (...).

O professor é considerado como actor principal do processo de ensino-aprendizagem. Sant'Anna (1999, p. 23) diz que “o educador será um agente produtivo e renovador se trabalhar com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na existência de uma vitalidade interior que se direciona para a criatividade”, visando reduzir as desigualdades sociais.

É preciso que o professor tenha criatividade para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Piaget afirma que “não há operação sem cooperação, o que indica a importância da participação dos colegas e do professor como problematizador” (Sant'Anna, 1999, p. 23).

Porém, para se aferir o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos num determinado período escolar, o professor recorre à avaliação, um acto que permite a obtenção de resultados das actividades realizadas para, de seguida, analisá-los criticamente. Ánica (2023) entende que a avaliação é um momento em que o professor obtém resultados e analisa-os criticamente, procurando perceber sobre o "avanço" dos alunos em termos de assimilação dos conteúdos e de toda actividade pedagógica. Por outro lado, é um momento de autoavaliação por parte do professor sobre os resultados alcançados, traçando mecanismos de intervenção, com vista a solucionar os problemas detetados durante a aprendizagem.

No processo avaliativo, deve ser conduzido na perspectiva de não rotular os alunos em bons e péssimos ou separar os alunos em função do grau de desempenho escolar. Freia; Gomundanhe (2023, p. 6), afirmam que:

A avaliação não é exame, não é nota nem é aprovação ou reprovação. Entendemos que a avaliação é um acto humano, sensível, que se preocupa com o aluno e com as suas dificuldades de aprendizagem. A avaliação não se contenta com o fracasso escolar – pelo contrário, ela procura compreender a sua origem.

O acto avaliativo, constitui um momento de reflexão, na medida em que, permite ao professor, de forma pormenorizada, observar o "pulsar" da aprendizagem, e de forma prática definir estratégias para sanar os erros encontrados, com vista a melhorar o aproveitamento pedagógico.

O processo avaliativo no contexto moçambicano é usado pelas escolas num ambiente de tensão, determinando, assim, a passagem ou retenção dos alunos numa determinada classe. Nalgum momento, o professor:

[...] ameaça e até se vangloriam de reprovar a classe toda, levando alunos e familiares ao desemprego. Há professores radicais em suas opiniões – só eles sabem, o aluno é imbecil – cuja a presença só serve para garantir o miserável salário do detentor do poder (Sant'Anna, 1999, p. 27).

No entanto, há uma necessidade de mudar a forma como é feita a avaliação nas escolas moçambicanas, pois, o acto avaliativo deve ser realizado num ambiente democrático, onde reside uma confiança mútua entre o professor-aluno.

O professor desempenha um papel fundamental na escola, pois, o professor actua como um mediador do processo de ensino-aprendizagem. A sua actividade contribui para a redução das desigualdades sociais nas comunidades. E a escola é um local reservado para o desencadeamento da actividade pedagógica.

OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

São vários desafios que o professor atravessa durante o processo de ensino-aprendizagem. “Assim, pode-se constatar que os desafios do professor, são de ontem e são de hoje, mas sempre podem ser resignificados pelo professor, que de posse de um saber que o permite compreender a condição do ensino (...)” (Pavão, Gomes, 2020, p. 5).

Desta forma, pode-se compreender que a classe profissional docente atravessa vários desafios, e uma boa parte dos desafios são de longa data, e continuam sendo desafios, a título de exemplo, baixo salário do professor que até certo ponto, não responde a realidade do país, tendo em conta o elevado custo de vida que o país atravessa neste momento.

Como foi dito ao longo do texto, o professor atravessa várias dificuldades que até certo ponto podem implicar na melhoria da acção docente. Todavia, as dificuldades que os professores enfrentam, podem, de certa forma, contribuir no exercício da actividade docente. Ou seja, esses problemas que o professor vem enfrentando têm provocado pânico e desespero, olhando pela deficiente resposta por parte do governo, autoridade máxima, a quem compete criar melhores condições de trabalho nas escolas para o exercício pleno do professor no processo de ensino-aprendizagem. Estas dificuldades têm provocado, nos últimos dias, manifestações pacíficas organizadas por professores, um pouco por todo o país, reivindicando diversos problemas de âmbito profissional que necessitam de alguma resposta por parte do Governo moçambicano, pois, a qualidade de ensino “geralmente depende do nível de condições” de trabalho criadas nas escolas (Marx, Engels, 2011, p. 114).

Portanto, as condições de trabalho existentes nas escolas não ajudam para o desenvolvimento da actividade docente, tendo em conta que, as escolas não

apresentam mínimas condições de trabalho, a título de exemplo, existem salas de aulas sem carteiras, onde alunos e professores sentam no chão, falta de pavimentação nas salas de aulas, existência de salas de aulas sem iluminação de corrente eléctrica, saneamento do meio deficiente no recinto escolar, casas de banho danificadas e sem condições para tal, etc. A respeito, Teixeira (2013) entende que:

[...] grande parte dos estabelecimentos carece de infraestruturas adequadas para o funcionamento pleno das actividades educativas. Podemos destacar algumas dificuldades na falta de ou manutenção dos equipamentos para reprodução de cópias, aparelho de som adequado ao ambiente, computadores e manutenção e atualização dos mesmos, sala de informática equipada, etc (Teixeira, 2013, *apud* Batista, Santos, 2020, p. 10).

Desta forma, pode-se perceber que as escolas não oferecem condições de trabalho condignas ao professor para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Barros, Gradela (2017, p. 78) afirmam que “as condições de trabalho constituem um dos factores principais do mal-estar docente. Apesar da Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro, do Sistema Nacional de Educação em Moçambique, estabelecer garantias de elevados padrões de qualidade no ensino e aprendizagem, por meio de alto grau de formação de professores (Chalenga *et al.*, 2024), a qualidade de ensino-aprendizagem continua questionável, por um lado por conta da falta de incentivos no sector e por outro lado, devido a falta de condições adequadas. Tais condições afectam a saúde física e mental dos professores, levando-os ao absentismo, e as vezes, ao abandono da profissão” ou então à mobilidade do professor para outros sectores laborais.

As dificuldades arroladas anteriormente, tendem a contribuir para a:

[...] precarização do trabalho que alcança de modo particular o trabalho docente, o professor se torna operário do sistema, não reflete e nem questionada sua condição, resultando em processos de desvalorização do seu trabalho bem como, esse processo, vai gerando desgaste físico e mental que tende a levar ao adoecimento (Noal, 2003, *apud* Batista, Santos, 2020, p. 4).

No entanto, os problemas que o professor vive são visíveis ao olho nu, mas o professor não pode revindicar os seus direitos, sob o risco de sofrer represálias, como forma de intimidá-lo. Barros, Gradela (2017, p. 77) aludem que “o conjunto de situações apresentadas exerce grande influência no trabalho docente e na qualidade

de vida, originando questões complexas que podem contribuir para o afastamento do professor na sala de aula”.

As autoridades governamentais moçambicanas devem resolver as preocupações como forma de valorizar o papel do professor. Batista, Santos (2020, p. 2) referem que “o professor tem perdido a valorização e reconhecimento pela sociedade, pelas políticas públicas implantadas pelos alunos, porém sua função tem se tornado ainda mais complexa”.

A forma como são implementadas as políticas públicas, no sector de educação não têm ajudado na valorização do papel do professor, enquanto actor chave no processo de ensino e aprendizagem, portanto:

Observamos a falta de valorização da profissão docente. Cada vez são maiores as exigências para com esses profissionais. Funções que antes eram atribuídas às famílias, agora ficam sob a responsabilidade da escola, que mal conseguem dar conta das questões relacionadas ao próprio ensino. Na contramão, vem também os salários que comparados a outras profissões com igual qualificação ainda se encontra bastante defasado (Teixeira, 2013, apud Batista, Santos, 2020, p. 10).

Em síntese, o professor enfrenta vários desafios durante o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, “a escola é vista como uma das piores instituições para se trabalhar”. Entretanto, o sector de educação deve ser encarado como prioridade por parte do governo, melhorando as condições de trabalho do professor (Teixeira, 2013, apud Batista, Santos, 2020, p. 11).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a efectivação deste estudo, optou-se pela abordagem qualitativa tendo em conta a forma detalhada como foram tratados os conteúdos e de forma como os participantes apresentaram as suas teses sobre as questões que lhes foram colocadas à respeito do trabalho.

O processo de recolha de dados foi efectuado por meio das técnicas de observação directa das condições de trabalho existentes nas escolas do Ensino Básico. A técnica de questionário permitiu aferir a percepção que os professores têm sobre os desafios do professor no processo de ensino-aprendizagem. A observação

permitiu aos pesquisadores observarem *in loco* as condições de trabalho existentes nas escolas do Ensino Básico e como estas condições influenciam para a qualidade da prática pedagógica.

O tratamento de dados foi feito com base nas técnicas de triangulação de dados e análise de conteúdo.

A pesquisa envolveu um universo de quatro participantes, sendo todos professores, dos quais um homem e três mulheres do Ensino Básico. Tendo em conta o nosso objectivo da pesquisa que é de analisar os desafios do professor no processo de ensino-aprendizagem, a técnica de análise de conteúdo permitiu ouvir dos participantes sobre o entendimento que estes têm sobre: a) conceito de processo de ensino-aprendizagem; b) o papel do professor no contexto escolar; e c) os desafios do professor na prática pedagógica.

Devido a questões éticas de investigação, foi ocultada a identidade dos participantes da pesquisa. Assim, foi usado o código "P", que significa "Professor", seguido de número (P1, P2, P3 e P4).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta secção, os dados foram organizados em três categorias, a saber: a) processo de ensino-aprendizagem; b) o papel do professor no contexto escolar; e c) os desafios do professor na prática pedagógica. Da primeira categoria, surgiu a seguinte sob categoria: a) processo de ensino-aprendizagem. Para a segunda sob categoria deu origem a seguinte sob categoria: a) o papel do professor no contexto escolar. Já na terceira sob categoria emergiu a seguinte sob categoria: a) os desafios do professor na prática pedagógica.

1. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pretendia-se, neste ponto, perceber dos professores sobre o conceito de processo de ensino-aprendizagem. Para tal, foi colocada a seguinte questão: Na sua

opinião, o que é processo de ensino-aprendizagem? Desta pergunta, apareceram as seguintes respostas:

É o contacto entre professor e aluno afim de desenvolver o conhecimento, competências e habilidades (P1).

É uma visão geral que tem como objectivo de ensinar, aprender e educar (P1).

É um programa flexível e adequado à idade do aluno ou aluna que promove o acesso à educação num período de tempo (P3).

É um processo em que o professor actua como facilitador e o centro deste processo é o aluno (P4).

A partir das respostas dadas, pode-se perceber que os professores têm noções sobre o que é processo de ensino-aprendizagem. No entanto, existem três elementos fulcrais a ter em conta no rolo das respostas: Enquanto o (P1) enfatiza o desenvolvimento de conhecimento, capacidades e habilidades, o (P3) enaltece a faixa etária do aluno como elemento importante na aprendizagem. Já (P4) destaca a função do professor durante o processo de ensino-aprendizagem. Estas concepções se alinham com o estudo desenvolvido por Pavão, Gomes (2020, p. 3) ao afirmarem que o processo de ensino-aprendizagem “é um processo que consiste em abandonar algo, ou romper com alguma coisa (...) que se traduz na mudança de comportamento do aprendente”. Por outro lado, pode-se afirmar que as respostas dadas pelos professores (P1, P2, P3 e P4) coincidem com o propósito do processo de ensino-aprendizagem que é de desenvolver conhecimentos, capacidades e habilidades nos alunos. A respeito, Fernandes (2021, p. 8) defende que a preocupação da aprendizagem deve ser na perspectiva de desenvolver “capacidades e competências necessárias que pudessem contribuir para formar cidadãos capazes de se integrarem plenamente na sociedade, de aprenderem ao longo das suas vidas e de serem livres, autónomos e felizes”.

Embora os professores tenham noções sobre o conceito processo de ensino-aprendizagem é preciso que sejam submetidos em seminários de formação continuada ou de aperfeiçoamento de modo que o conceito seja aperfeiçoado e aplicado no seu verdadeiro sentido na prática escolar.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste ponto, pretendia-se compreender dos professores sobre o papel do professor no contexto escolar. Desta forma, foi colocada a seguinte pergunta: Com base no que tem verificado, qual é o papel do professor na escola? Desta pergunta, surgiram as seguintes respostas:

É de ensinar e educar (P1).

É de ensinar e educar aluno (P2).

É muito mais do que transmitir conhecimento. Ele é um orientador, mediador, facilitador, guia e modelo para os alunos (P3).

(...) Desempenha o papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem (P4).

Avaliando as respostas dos professores, percebe-se que têm noções sobre o papel do professor na escola. Entretanto, existem dois aspectos a ter em conta no rol das respostas apresentadas pelos professores: Enquanto o (P1 e P2) destacam o papel do professor na escola, o (P3 e P4) enfatiza a postura do professor na prática docente. Estas concepções vão ao encontro da teoria defendida por Sant'Anna (1999, p. 23) ao afirmar que o professor na escola é "(...) um agente produtivo e renovador se trabalhar com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na existência de uma vitalidade interior que se direciona para a criatividade". Dai que, Freia; Gomundanhe (2023, p. 6) referem que:

A avaliação não é exame, não é nota nem é aprovação ou reprovação. Entendemos que a avaliação é um ato humano, sensível, que se preocupa com o aluno e com as suas dificuldades de aprendizagem. A avaliação não se contenta com o fracasso escolar – pelo contrário, ela procura compreender a sua origem.

Portanto, embora os professores tenham noções sobre o papel do professor no contexto escolar é necessário que estes aspectos sejam abordados e discutidos amplamente com os professores nos encontros, que geralmente são realizados, de forma periódico nas escolas com vista na melhoria da aprendizagem.

3. OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste ponto, pretendia-se perceber dos professores os desafios que enfrentam durante o processo de ensino-aprendizagem. Para tal, foi colocada a seguinte questão: quais são as dificuldades que o professor tem durante os trabalhos? Desta questão, surgiram as seguintes respostas:

Falta de material didático e o ambiente do local não oferece higiene e segurança de trabalho (P1).

Falta de material de planificação, no caso de livros de alunos e manual do professor (P1).

(...) Falta de valorização, sobrecarga de trabalho, condições precárias de trabalho, falta de recursos e salários baixos (P3).

Falta de manuais e livros tanto para professores e alunos, problemas relacionados com a fraca qualidade de ensino (...) (P4).

Observe as figuras a seguir:

Figura 1: Sala de aulas.



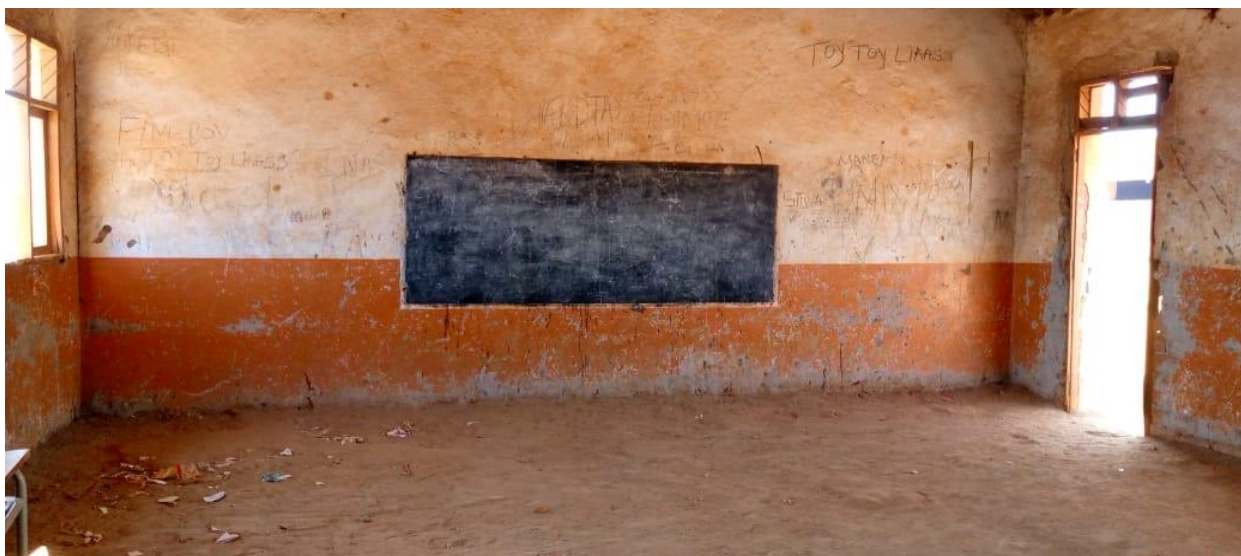
Fonte: Captado pelos autores numa das escolas (2024).

Figura 2: Alunos estudando de baixo de árvore.



Fonte: Captado pelos autores numa das escolas (2025).

Figura 3: Sala de aulas.



Fonte: Captado pelos autores numa das escolas (2024).

Avaliando as respostas dos professores e as figuras apresentadas, percebe-se que o professor enfrenta desafios durante a prática pedagógica. Existem alguns elementos determinantes a reter no leque das respostas apresentadas. Enquanto o (P1)

ênfatiza a falta de material didático e o ambiente deficitário de higiene e segurança de trabalho. Já o (P3) enaltece a falta de valorização da actividade do professor, sobrecarga de trabalho e salários baixos auferidos pelos professores. Estas concepções vão ao encontro do estudo realizado por Teixeira (2013), apud Batista, Santos (2020, p. 10) ao afirmar que:

[...] grande parte dos estabelecimentos carece de infraestruturas adequadas para o funcionamento pleno das actividades educativas. Podemos destacar algumas dificuldades na falta de ou manutenção dos equipamentos para reprodução de cópias, aparelho de som adequado ao ambiente, computadores e manutenção e atualização dos mesmos, sala de informática equipada, etc (Teixeira, 2013, apud Batista, Santos, 2020, p. 10).

Por outro lado, a:

[...] precarização do trabalho que alcança de modo particular o trabalho docente, o professor se torna operário do sistema, não reflete e nem questionada sua condição, resultando em processos de desvalorização do seu trabalho bem como, esse processo, vai gerando desgaste físico e mental que tende a levar ao adoecimento (Noal, 2003, apud Batista, Santos, 2020, p. 4).

Em síntese, o professor enfrenta vários desafios durante o processo de ensino-aprendizagem. E esses problemas podem concorrer para a desvalorização da actividade docente. E, por outro lado, podem afectar de forma directa ou indirectamente no desenvolvimento Sistema Educativo (SE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intuito de analisar os desafios do professor no processo de ensino-aprendizagem em Moçambique, tendo em conta a pertinência que esta classe profissional representa, inequivocamente, na formação das novas gerações. Por outro lado, o sector de educação contribui para a formação de um individuo responsável, crítico e criativo.

Neste estudo, foi possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem é um acto que visa à aquisição de conhecimentos, capacidades e

habilidades aos alunos para que, de forma proactiva possam participar no desenvolvimento sociocultural.

A partir deste estudo, foi possível perceber que o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem é de contribuir para a formação de indivíduos amplamente proactivos e comprometidos com o bem-estar social e a altura de responder os desafios da actualidade.

O professor enfrenta vários desafios durante o processo de ensino-aprendizagem. E isso, pode contribuir para a desvalorização da actividade docente, afectando, de forma negativa, na qualidade de ensino. Concluiu-se ainda que o ambiente de trabalho nas escolas não é satisfatório. Igualmente, as condições de trabalho são péssimas aliado à falta de recursos e salários são baixos, só para dar alguns exemplos.

Todavia, o estudo sugere que os problemas que o professor enfrenta sejam traduzidos em planos de acção e sejam resolvidos por parte do governo, como forma de valorização da classe docente. Outrossim, é preciso investir mais no sector de educação, para se alcançar uma educação de qualidade em Moçambique, usando de forma sustentável os recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS

ÁNICA, José Marcelo. **O feedback escrito do professor nos testes de História da 8ª classe no ensino secundário geral**. 2023. Dissertação (Mestrado em Avaliação Educacional) – Departamento de Educação e Psicologia, Universidade Rovuma, 2023.

BARROS, Carlos Antônio Ferreira da Silva; GRADELA, Adriana. Condições de Trabalho Docente na Rede Pública de Ensino: os principais fatores determinantes para o afastamento da atividade docente. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 7, n. 13, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/9>. Acesso em: 19 jan. 2025.

CHALENGA, Damasco Rocha Mateus; GUIRAGUIRA, Emília Maria José; NAPAPACHA, Vital de Melo Lopes; NUNES, Claudio Pinto. Educação em Moçambique: tendências de formação de professores de ciências naturais e matemática. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, p. e024009, 2024. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1694>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CHADZA, Abissalão Rafael Saimone; CHADZA, Sara Rafael. Uso de TICs no processo de ensino de língua portuguesa: estudo de caso do ensino secundário aberto moçambicano de Metangula, 2020 – 2022. In: GOMUNDANHE, Almeida Meque; FREIA, Alice Castigo Binda; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NUNES, Cláudio Pinto; TEIMOSO, Agostinho Rosário (Organizadores). **Educação e pesquisa: caminhos para a formação académica e sócio – profissional no processo de ensino e aprendizagem**. EDIÇÕES UESB, vitória da Conquista - Bahia, 2023, p. 334.

CHICAVA, Augusto Kessai Agostinho; MACHAMA, Odilia Alberto Cumbi. Políticas e desafios do ensino básico no sistema nacional de educação moçambicana. **Revista Amor Mundi**, 2020, p. 97. DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.vli2.2>

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. Lisboa, Texto Editores, 2008, pp. 25-26

FERNANDES, Domingos. **Aprender a melhorar com políticas de classificação mais transparentes e consistentes**. Folha de apoio a formação - projeto de Monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção Geral, 2021, p. 8.

FREIA, Alice Castigo Binda; GOMUNDANHE, Almeida Meque. Avaliação da aprendizagem e inclusão de alunos no espaço escolar em Moçambique: uma análise com base em documentos normativos. **Periódicos Horizontes** – USF – Itatiba, SP – Brasil, p. 6. Doi: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1476>

MARCON, Telmo. A constituição do capital: um estudo das condições socioeconómicas e culturais de estudantes da Pedagogia. **Práxis Educativa** (versão online), Ponta Grossa, 2029. p. 5. Doi: 10.5212/praxEduc.v.14n2.008

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, Brasil, 2011, p. 114.

PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira; GOMES, Caio César. Desafios do professor: abordagem dos aspectos relacionais da prática pedagógica. In: **IV Simpósio de educação superior**. Desenvolvimento profissional docente.I Fórum de pesquisadores em educação superior., 2007.

RAFAEL, Gilberto Daniel; CAISSE, Jaime Adamo; DOMINGOS, Elvira. Educação e formação de professores em Marx e Engels: uma análise da formação de professores primários em Moçambique. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; GOMUNDANHE, Almeida Meque; ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak (Org).

Brasil e Moçambique: caminhos que se cruzam na pesquisa em educação. Texto e Contexto, Brasil, 2024, p. 16

SANT'ANNA, Ilsa Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos.** Editora Vozes, Petrópolis, 4ª Edição, RJ. 1999, pp. 23-27.

Recebido em 19/08/2025

Versão corrigida recebida em 30/10/2025

Aceito em 02/12/2025

Publicado online em 10/12/2025